

FACULDADE SETE LAGOAS – FACSETE

Marília Cleide Tenório Gomes de Aguiar

**A IMPORTANCIA DA INTEGRAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA COM
EDUCADORES PARA A GARANTIA DA PROMOÇÃO DE SAÚDE NO ESPAÇO
ESCOLAR: REVISÃO DE LITERATURA**

**RECIFE
2023**

FACULDADE SETE LAGOAS – FACSETE

Marília Cleide Tenório Gomes de Aguiar

**A IMPORTANCIA DA INTEGRAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA COM
EDUCADORES PARA A GARANTIA DA PROMOÇÃO DE SAÚDE NO ESPAÇO
ESCOLAR: REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Especialização *Lato Sensu* da Faculdade Sete Lagoas – FACSETE / CPGO, como requisito parcial para conclusão do Curso de Especialização em Odontopediatria.

Área de Concentração: Odontopediatria

Orientadora: Profa. Dra. Kátia Virgínia Guerra Botelho

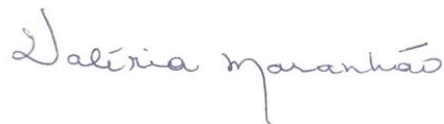
**RECIFE
2023**

FACULDADE SETE LAGOAS – FACSETE

Artigo intitulado “**A IMPORTANCIA DA INTEGRAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA COM EDUCADORES PARA A GARANTIA DA PROMOÇÃO DE SAÚDE NO ESPAÇO ESCOLAR: REVISÃO DE LITERATURA**” de autoria da aluna Marília Cleide Tenório Gomes de Aguiar, aprovada pela banca examinadora constituída pelas seguintes professoras:



Profa. Dra. Paula Andréa de Melo Valença – CPGO Recife



Profa. Ms. Valéria Fernandes Maranhão – CPGO Recife



Profa. Dra. Kátia Virgínia Guerra Botelho – CPGO Recife

Recife, 10 de Março de 2023

A IMPORTANCIA DA INTEGRAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA COM EDUCADORES PARA A GARANTIA DA PROMOÇÃO DE SAÚDE NO ESPAÇO ESCOLAR: REVISÃO DE LITERATURA

Marília Cleide Tenório Gomes de Aguiar
Kátia Virgínia Guerra Botelho

RESUMO

A saúde bucal é parte integrante da saúde geral, e na primeira infância só é considerada quando existe a necessidade de intervenção. A cárie dentária, doença multifatorial ainda é bastante prevalente nas crianças em todo o território brasileiro. A presença de cárie durante infância influencia diretamente no desenvolvimento e em atividades importantes da vida de uma criança. Os espaços de promoção de saúde são todos os locais onde são desenvolvidas atividades que envolvam o cuidado humano e as escolas e creches, representam um excelente espaço. A participação dos educadores no processo de formação de bons hábitos em saúde bucal é um importante meio a ser utilizado para se alcançar melhores índices de saúde e higiene bucal nas crianças. Mas a realidade é que a grande maioria dos educadores não dispõem de muitos recursos pedagógicos e didáticos para uma abordagem de qualidade dos conteúdos de saúde bucal no ensino básico. O(a) Odontopediatra, mostra-se o profissional ideal para contribuir na elaboração e na disponibilização de conteúdos voltados a saúde bucal da criança. Concluindo-se que a participação do Cirurgião-Dentista no espaço escolar pode ser de certa forma muito importante na promoção da saúde, promovendo orientações, capacitações e atualizações da equipe escolar para que possam repassar tais conteúdos de forma adequada, por meio de novas estratégias didática, visando a melhoria na qualidade de vida das crianças e de suas famílias.

Palavras-chaves: Odontopediatria; Educação em saúde bucal; Odontologia preventiva; Ensino básico.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a doença cárie ainda é muito comum no público infantil e sua prevalência pode comprometer todo o desenvolvimento da criança, nas rotinas diárias e em momentos importantes da vida. A dor e a disfunção, prejudica a alimentação, na recreação no aprendizado, na comunicação e na autoestima da criança (CAMPOS et al., 2008; ARCIERI et al, 2013; OLIVEIRA et. al; 2018).

Os espaços de promoção de saúde, são todos os locais onde podem ser desenvolvidas práticas de cuidado em saúde, como unidades de saúde, escolas, creches, centro comunitários, entre outros. Dentre os espaços de promoção de saúde, a escola é uma importante instituição, pois é um espaço de formação de cidadãos. Um ambiente escolar saudável incentiva as crianças a desenvolverem práticas saudáveis, tornando-as agentes transformadoras de suas próprias vidas (BRASIL, 2006).

Os temas transversais são conteúdos que permeiam todas as disciplinas da educação básica e a educação em saúde é um dos braços dos temas transversais preconizados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). A educação em saúde tem como maior desafio despertar e ensinar os estudantes a intervir nas práticas de saúde e autocuidado (MARTINS, 2008).

Os professores que trabalham com alunos do ensino infantil e fundamental desempenham um papel fundamental na moldagem do comportamento dos estudantes. Eles são peças-chave para estabelecer bons hábitos de saúde bucal nas crianças (SANTOS; RODRIGUES; GARCIA, 2003; GONÇALVES et. al; 2008)

No entanto, muitos educadores não dispõem de recursos pedagógicos e didáticos para a abordagem da temática em saúde bucal. São poucos os projetos nas escolas que trabalham a saúde de forma integrada e participativa, também pela limitação de muitas informações da área odontológica. É de fundamental importância que propostas, de profissionais da saúde, possam contribuir na capacitação dos educadores para que estes possam desenvolver atividades na área de educação em saúde (SANTOS, RODRIGUES, GARCIA, 2003).

Visando contribuir na educação em saúde bucal infantil o presente trabalho objetivou realizar uma revisão de literatura pautada na importância da relação entre a educação e saúde, através da integração do Professor e dos Cirurgiões-Dentistas na construção do conhecimento em saúde bucal, contribuindo para a inserção e mudanças de hábitos do público infantil.

Programas, ações e projetos voltados para o acompanhamento da saúde bucal em crianças, tanto no setor público como no privado, ainda são bastante escassos no Brasil. As políticas públicas encontram-se defasadas e/ou são escassas, principalmente as ações voltadas para as gestantes, neonatos e pré-escolares, público-alvo da cobertura primária odontológica (VAZ, 2009)

2 METODOLOGIA

Para esse estudo optou-se por realizar uma revisão bibliográfica do tipo narrativa. Segundo Rother (2007) e Vosgerau e Romanowsky (2014), descreveram que essas revisões servem para analisar e discutir o desenvolvimento de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico e/ou conceitual. Esse tipo de revisão visou contribuir para o debate de temas relevantes relacionados ao conteúdo estudado além de atualizar o conhecimento de conteúdos específicos (COSTA, et. al; 2015).

Para o levantamento da literatura foram realizadas buscas nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), National Library of Medicine (Pubmed/Medline), Scientific Electronic Library Online (Scielo), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e pela plataforma do google acadêmico. Foram pesquisados artigos em português e inglês, publicados nos últimos 20 anos (2003-2023).

Como critério de busca foram utilizados os seguintes descritores: Educação em saúde bucal; Promoção de saúde no ambiente escolar; Odontopediatria; Educação infantil. Além destes descritores de saúde, foram usados descritores na área de educação: Sequência didática; Educação infantil; Saúde bucal na escola.

Como critérios de exclusão, foram descartados artigos que foram publicados fora do período estabelecido, artigos que fugiam da temática abordada e que não correlacionavam a saúde bucal infantil com a educação em saúde.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 PROMOÇÃO DE SAÚDE NO AMBITO ESCOLAR

Os espaços de promoção de saúde contribuem para o desenvolvimento de hábitos e escolhas saudáveis. O ambiente escolar, representa um desses espaços, que se faz estratégico para o estímulo a estilos de vida mais saudáveis. Esse ambiente promotor de saúde colabora na prevenção de práticas nocivas e deletérias durante a primeira infância. A escola é considerada um local oportuno e adequado para o desenvolvimento de atividades em saúde, onde destaca-se a saúde bucal. A escola reúne crianças em faixas etárias oportunas para adoção de hábitos saudáveis, visto que muitas não tem acesso a cuidados e de orientação profissional (COSTA, 2013; MATTOS et. al, 2014; GAMA et al, 2016)

Os Programas e projetos de saúde bucal no meio escolar, são aliados na construção do conhecimento e percepção individual de cada estudante, levando-os a uma maior noção de sua condição bucal e despertando para a necessidade do autocuidado (GARCIA et al, 2010).

Nessa perspectiva, no ano de 2007, O Programa de Saúde na Escola (PSE) foi instituído através do decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007, onde teve por objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica através de ações preventivas, de promoção e atenção à saúde. O artigo 1º do decreto, discorre todos os objetivos do programa, onde destaca-se a comunicação entre as escolas e unidades de saúde responsáveis territorialmente, somado à corresponsabilização entre esses dois órgãos, que anteriormente atuavam de forma separada. Já no artigo 2º, Inciso VI, aborda a implantação, onde deixa claro a necessidade da interdisciplinaridade e intersetorialidade. E por fim no artigo 3º, Inciso I, enfatiza que o PSE deve considerar o contexto escolar e social da comunidade. O PSE também prevê através do artigo 5º, inciso III, o subsídio para a formulação das propostas de formação tanto dos profissionais de saúde quanto da educação básica para implementação das ações do Programa (BRASIL, 2011; SANTIAGO et al., 2012)

3.2 O QUE A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) PRECONIZA PARA A APRENDIZAGEM

3.2.1 EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil é o ensino de crianças na faixa etária de zero a 5 anos, sendo obrigatória para as crianças de 4 e 5 anos. A BNCC possui os eixos estruturantes, que caracterizam as principais formas e mecanismos que promovem aprendizado por meio de práticas pedagógicas. Para essa faixa etária os eixos estruturantes são as interações e as brincadeiras. As experiências por meio de interações e brincadeiras, nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos deve estar no cotidiano da infância, pois trazem consigo oportunidades de aprendizagens potenciais para o desenvolvimento integral, que se dá por meio de suas ações e interações com seus companheiros e com os adultos, possibilitando assim o maior desenvolvimento e a rápida socialização (BRASIL, 2018; NEVES; PAREJA, 2022).

A criança necessita de estímulos educativos por parte das práticas pedagógicas tanto nas creches quanto na pré-escola para iniciar o seu senso investigativo e crítico. Promover esses ensinamentos parte da organização do educador, onde se verifica por meio das experiências vivenciadas que às crianças conhecem a si e ao outro, além de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica. Parte dessas experiências são direcionadas para as práticas de cuidados pessoais como alimentar-se, vestir-se e higienizar-se, e que se tornam mais proveitosas quando acontecem nos momentos de brincadeiras e sob a utilização de materiais lúdicos, variados e no encontro com pessoas que dominem e ensinem esses conteúdos (como o Cirurgião-Dentista, médicos, nutricionistas, entre outros) (BRASIL, 2018; NEVES; PAREJA, 2022).

Na Educação Infantil, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento foram sequencialmente organizados em dois grupos, creche (bebês e crianças bem pequenos) e pré-escola (Crianças pequenas de 4 e 5 anos) e para essa divisão o critério utilizado foi a faixa etária. Nessa organização, a BNCC elencou os objetivos para possibilidades de aprendizagem e às características do desenvolvimento das crianças, conforme indicado na figura 1. O documento enfatiza que esses grupos devem ser abordados com flexibilidade pois existe diferenças desenvolvimento de

cada criança e no seu ritmo de aprendizagem (BRASIL, 2018; NEVES; PAREJA, 2022).



Figura 1. Possibilidades de aprendizagem no campo de experiência corpo, gesto e movimentos. Educação infantil. Fonte: BNCC, 2018

3.2.2 ENSINO FUNDAMENTAL

O Ensino Fundamental tem nove anos de duração, é a etapa mais longa da Educação Básica. Os estudantes do ensino fundamental devem estar na faixa de idade de 6 a 14 anos. O ensino fundamental é dividido entre anos iniciais e anos finais. É uma fase em que se encontram, crianças e adolescentes que, ao longo desse período, passam por uma série de mudanças relacionadas a aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais e emocionais. Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento no ensino fundamental, em sua maioria, são o aprofundamento de temáticas já iniciadas no ensino infantil o que torna essencial a vivência desse conteúdo para o completo desenvolvimento da criança. Nessa fase também são oportunizadas outras vivências exclusivas para os estudantes. O ensino fundamental é um divisor de águas (ORNELLAS; SILVA, 2019; ROSSI; GONÇALVES, 2022)

Ao longo do Ensino Fundamental I, a área de Ciências da Natureza tem um compromisso com o desenvolvimento do letramento científico, que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo, seja o mundo natural, o social e o tecnológico, com o intuito de desenvolver o sentimento de pertencimento e o pensamento transformador da criança (Figura 2). Quando entendemos os potenciais de aprendizagem esperados para o público infantil, percebemos que o Cirurgião-Dentista pode influenciar em grande escala na aprendizagem e contribuir na rotina, no comportamento e na qualidade de vida de uma população (ROSSI; GONÇALVES, 2022)

<p>Corpo, gestos e movimentos</p>	<p>Reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis.</p> <p>Apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem-estar, valorizando o próprio corpo.</p> <p>Utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio.</p> <p>Coordenar suas habilidades manuais.</p>
--	---

Figura 2. Possibilidades de aprendizagem no campo de experiência corpo, gesto e movimentos no Ensino fundamental I. Fonte: BNCC, 2018

No trabalho de Sousa (2008), o autor expôs que todo trabalho desenvolvido para o público infantil exige conhecimento técnico e sensibilidade para compreender questões particulares pertencentes a essa fase da vida, pois os mesmos passam por alterações biológicas e psicológicas que envolvem situações vinculadas à desigualdade social, educacional, afirmação da identidade, pertencimento a grupos, desestruturação familiar, sexualidade e saúde, sendo esse último relacionado aos hábitos adquiridos ou excluídos por eles.

3.3 EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ENSINO TRANSVERSAL NA CIÊNCIA

As questões relativas à saúde ganharam espaço no contexto escolar brasileiro a partir de 1971, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), a qual instituiu

que os temas da saúde deveriam ser desenvolvidos nos currículos escolares por meio dos programas de saúde. Aos poucos a abordagem da temática saúde foi ampliada e contemplada numa perspectiva transversal nos Parâmetros Curriculares Nacionais (MARINHO; SILVA; FERREIRA, 2014; MENEZES, 2020).

Os temas transversais são orientados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). Esses temas abrangem todas as áreas do conhecimento integrando o currículo escolar, onde ele preza pelas vivências e o dia a dia dos estudantes. No âmbito da saúde as vivências e experiências favorecem a formação de hábitos e atitudes saudáveis (MARINHO; SILVA; FERREIRA, 2014; VENTURI; MOHR, 2021).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) definiu o conjunto de aprendizagens essenciais que os escolares devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica (BRASIL, 2018; REIS et al; 2023).

O termo saúde aparece em diferentes partes deste documento, nos objetivos, o texto esclarece que é de extrema importância que os estudantes tenham condições de dominar e perceber o seu corpo, desenvolvendo o autocuidado e respeito também com o corpo alheio, visando assim o cuidado integral da saúde física, sexual e mental. No texto ainda há a recomendação para os sistemas de ensino e às escolas incorporarem a proposta pedagógica o tema saúde de forma transversal e integradora, bem como garantir a vivência na formação inicial e continuada dos docentes (BRASIL, 2018; MENEZES, 2020).

A escola é um ambiente importante para a aprendizagem e onde a criança passa grande parte de seu tempo, juntamente com a família, o espaço tem uma importante participação no desenvolvimento individual da criança (POMARICO, SOUZA, TURA, 2003).

Freire (2001), afirmou que a prática de saúde vivenciada como prática educativa, deixa de ser um processo de convencimento e se colocada em uma metodologia participativa, passa a ser um processo de habilitação dos indivíduos que através dessas habilidades desenvolvidas passam a ser agentes de transformação de sua realidade. Cardoso, Reis e Lervolino (2008), também afirmaram que as metodologias devem estimular a autonomia dos indivíduos no desenvolvimento de

ambientes e atitudes mais saudáveis, onde a comunidade escolar e a família não devem estar dissociadas do processo.

A educação em saúde bucal para crianças é fundamental para a diminuição do risco à cárie dentária e outras patologias bucais que afetam de forma imediata a qualidade de vida da criança e de seus familiares (GARBIN et al, 2009; ROZIER et al., 2003).

3.4 EDUCAÇÃO EM SAÚDE E O PAPEL DO EDUCADOR NA APLICAÇÃO DOS CONHECIMENTOS

O(A) professor(a) ao planejar um conteúdo para abordar com os estudantes reflete, seleciona, organiza, planeja, instrui e monitora as práticas e vivências que garantam a pluralidade e que promovem o desenvolvimento pleno das crianças (BRASIL, 2018).

Crianças em fase escolar, se encontram em idade suscetível para o desenvolvimento de problemas de saúde bucal. O educador é um agente essencial na construção e transmissão de conhecimentos, devido ao contato direto e prolongado com as crianças. Os profissionais de educação são importantes no restabelecimento e manutenção da saúde bucal das crianças. Esses profissionais podem observar doenças e comportamentos da criança. Se aliados com as equipes de saúde bucal e dentro dos projetos do PSE. Os professores são pontes quando existem barreiras que muitas vezes impedem o acesso das famílias menos favorecidas aos cuidados de saúde bucal das crianças (VASCONCELOS, 2001; POMARICO, SOUZA, TURA, 2003).

Aragão et al. (2010), também afirmaram sobre a importante missão dos pais e professores, pois para os pesquisadores esses são os mais indicados para desempenhar a função de agentes auxiliares da educação, estimulando os escolares na manutenção da higiene bucal, pois são as figuras de maior influência na formação de uma criança. Para a mudança de hábito acontecer é importante a insistência, determinação, estratégias e criatividade para motivar o desenvolvimento de hábitos saudáveis (GARBIN, et al. 2012; OLIVEIRA, 2018; ROSSI; GONÇALVES, 2022)

A motivação para o cuidado com a saúde bucal pode ser manifestada a partir do acesso ao conhecimento, permitindo que a criança reconheça a doença e suas

consequências, podendo gerar nesse aspecto, a iniciativa para o autocuidado. Nessa perspectiva, o Professor torna-se um importante promotor de saúde, por estar desenvolvendo junto ao aluno um trabalho contínuo e sistematizado na infância, que é o período da vida em que a criança se encontra mais apta a agregar conhecimentos. A educação em saúde bucal precisa ser planejada e bem executada para que os estudantes consigam introduzir esse aprendizado como prática diária (GARCIA et al, 2010; BOAS; PORTO, 2021).

3.5 A IMPORTÂNCIA DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA ESCOLA

A Odontologia pode, por meio de programas educativos e projetos de intervenção e pesquisa, capacitar um número cada vez maior de educadores da pré-escola e do ensino fundamental. Professores são receptores e transmissores de informações e contribuem na construção da saúde da comunidade, por isso é importante que os cirurgiões-dentistas atue de forma multidisciplinar, ofertando meios que facilite a assimilação dos conteúdos de saúde bucal e sua posterior transferência. O papel de também de capacitar os educadores sobre saúde bucal é do Cirurgião-Dentista, que possui o maior aporte de conhecimento técnico e científico nessa área específica. Por meio da disponibilização do conhecimento aos professores, esse profissional pode estimular o desenvolvimento de valores que favoreçam a saúde bucal das crianças (ALBAMONTE, CHARONE, GROISMAN, 2009; FREIRE, SOARES, PEREIRA, 2002; VASCONCELOS, PORDEUS, PAIVA, 2001).

É de extrema relevância que, seja implementada e fortalecidas a atuação dos Cirurgiões-Dentistas para elaborar programas de intervenções em saúde bucal para as crianças junto as escolas. Com isso, se faz importante estudos e ações, para que odontopediatras consigam alcançar essa população, planejando, desenvolvendo e executando estratégias diferenciadas para faixa etária juntamente com a equipe escolar (GAMA et al, 2016; ROSSI; GONÇALVES, 2022).

A presença desse Profissional, conjuntamente com ações de intervenção curativas promovem a recuperação da saúde bucal no ambiente escolar. Estas ações poder ser realizadas através das escovações coletivas, aplicação tópica de flúor e a técnica de Tratamento Restaurador Atraumático (ART). Crianças que vivenciam os primeiros contatos com o(a) Odontopediatra no ambiente escolar, são melhores

condicionadas no consultório. O medo e a insegurança dão espaço para tranquilidade e confiança (ROSSI; GONÇALVES, 2022).

4 DISCUSSÃO

No estudo de Vasconcelos, Pordeus, Paiva, (2001), que teve como objetivo verificar o conhecimento sobre saúde bucal entre os Professores e correlacionar com o nível de formação, os autores verificaram que menor parte dos profissionais possuíam Doutorado e Mestrado e a grande maioria eram Especialistas e/ou recém graduados. Mesmo com um misto de escolaridade, os autores apontaram que os conhecimentos básicos sobre saúde bucal desses profissionais se assemelhavam ao senso comum da população de uma forma geral.

Na pesquisa de Santos et al. (2002), foi relatado que 79,2% dos entrevistados tiveram acesso as informações sobre a saúde bucal através dos Cirurgiões- Dentistas, seguido pela família e pela leitura de panfletos, jornais e revistas. Apenas 6,25% dos professores citaram a escola como fonte de informações. Nesse estudo vale ressaltar que apenas 20,4% responderam adequadamente sobre a etiologia multifatorial da cárie. Os pesquisadores recomendam a partir dos seus estudos que mais programas educativos sejam direcionados para os Professores para que o aumento do nível de conhecimento sobre saúde bucal aconteça tanto para os profissionais como para a crianças.

No estudo de Granville-Garcia et al. (2007), os educadores elegeram como o profissional mais apto para o ensino do conteúdo de saúde bucal o Cirurgião-Dentista, seguido pelo Professor e pelo Agente de Saúde, no entanto poucos consideraram que todos os profissionais são aptos a trabalhar a temática com os estudantes.

Quanto a importância de ações conjuntas entre educação e saúde, e de atividades promovidas pelos Cirurgiões-Dentistas no espaço escolar, o trabalho de Vaz et. al (2009) apresentou excelentes resultados. Através do projeto Sorria Bairro-Escola, que teve como proposta, a atenção básica em Odontopediatria social voltada para a primeira infância através de ações educativas e de prevenção. Os autores utilizaram diversas estratégias lúdicas, como dinâmicas de grupo com os pais,

professores e pré-escolares durante as visitas às creches, além de ações preventivas, como aplicação tópica de flúor e de verniz fluoretado. Os pesquisadores conseguiram dentro de 12 meses a redução de dentes cariados, extrações provenientes de cáries e ampliação de restaurações.

No trabalho de Aragão et al. (2010), a principal fonte identificada de informação de saúde bucal foram os Cirurgiões-Dentistas. Apenas (1,9%) dos profissionais considerou a escola como sendo o principal meio de obtenção de informações sobre saúde bucal. Quanto ao conhecimento sobre a etiologia da cárie, pouco mais da metade dos participantes (51,9%) afirmaram que a cárie tem origem multifatorial. As professoras relataram transmitir essas informações sobre saúde bucal a seus alunos. Os autores destacaram que na formação do Professor, não houve a abordagem do tema saúde bucal.

No estudo de Oliveira et al. (2010), os professores participantes representados em 87,5% relataram passar algum tipo de informação acerca do tema de saúde bucal para seus alunos, através de aulas conteudistas de formato expositivo. Nessa pesquisa, o nível de conhecimento sobre cárie dentária pelos profissionais, foi considerado insatisfatório, onde menos da metade dos Professores afirmaram que a etiologia da cárie possui caráter multifatorial, revelando com isso um conhecimento limitado dos profissionais sobre a doença. Os pesquisadores também avaliaram o nível de conhecimento dos Professores sobre o flúor, onde 100% dos professores responderam corretamente sobre a ação do flúor e a importância desse para a prevenção da cárie. Os pesquisadores recomendaram que mais ações entre Educação e Odontologia fossem realizadas, a fim de permitir uma maior aproximação dos profissionais ao conteúdo de saúde bucal visando a disseminação da informação, a qualificação e o estímulo dos profissionais que são agente multiplicadores dessa temática de saúde.

Garbin et al. (2012), apontaram que a maioria dos Professores participantes da sua pesquisa estavam aptos para abordar a saúde bucal com os estudantes. Mas um fator importante foi destacado no seu estudo, os próprios profissionais aptos não se consideravam preparados, o que se pode perceber a insegurança por parte dos profissionais da educação ao tratarem da temática. Esse apontamento pode indicar

que muitos não trabalham ou trabalham muito pouco esse conteúdo com os estudantes.

Arcieri et al. (2013) concluíram em sua pesquisa que os profissionais da educação são aliados no processo de orientação em saúde bucal, sendo essenciais para a formação de crianças com bons hábitos de higiene bucal. Os pesquisadores apontaram sobre a importância de serem realizadas atividades de educação em saúde bucal. Nesse estudo, foi visto que os Professores foram bastante receptivos para a inclusão de temas sobre higiene bucal em suas aulas. Para uma efetiva participação desses profissionais como agentes multiplicadores, faz-se necessário fortalecer os conhecimentos científicos e, cercá-los de informações e vivência nas práticas de saúde bucal, incluindo o cuidado pessoal desses profissionais.

Oliveira; Zanchett; Oliveira (2019), realizaram uma pesquisa com pré-escolares participantes de dois projetos fomentados, cujo objetivo da pesquisa foi a promoção de Saúde Bucal por meio de atividades educativas preventivas e restauradoras. Os pesquisadores realizaram o levantamento do índice de cárie através do índice de dentes decíduos cariados, extraídos ou obturados (ceo-d), o índice de dentes permanentes cariados, perdidos ou obturados (CPO-D) e a evidenciação de placa bacteriana, onde foi anotado o índice de higiene oral simplificado (IHOS). Pelo período de 4 semanas foram realizadas sessões de educação em saúde, escovação supervisionada, utilização de macromodelos, atividades lúdicas com o uso de fantoches, exibição de filmes infantis e utilização de jogos sobre a temática. Como resultado, os pesquisadores apontaram para a redução do índice de placa nos grupos que receberam sessões de educação em saúde.

O trabalho de Santos et al. (2021), teve por objetivo avaliar o papel da escola (equipe pedagógica) na educação em saúde bucal de crianças em idade escolar. Através de um questionário no formato de entrevista estruturada e pelo método exploratório, os pesquisadores puderam ponderar o conhecimento dos profissionais da educação sobre a saúde bucal. Sobre as orientações de higiene bucal, a maioria dos entrevistados afirmaram que recebem orientações principalmente de dentista, seguido de familiares e de outros profissionais da saúde. Quanto a definição de cárie, a maioria dos profissionais responderam que se tratava de uma doença e que poderia

ser combatida com a escovação diária. Os autores destacaram sobre a necessidade de uma maior aproximação entre a escola e família na instrução de higiene bucal.

Na pesquisa de Santos et al. (2022), 56 Cirurgiões-Dentistas (CD) da Estratégia Saúde da Família (ESF) participantes do Programa Saúde na Escola (PSE) participaram da pesquisa. Os autores observaram que a maior parte dos CD realizavam o levantamento do número de estudantes com necessidade de saúde bucal nas escolas, mas que a participação desses Profissionais nas ações da escola eram frágeis e pontuais. Os autores enfatizaram a dificuldade de articulação entre a saúde e educação, por diversos fatores e condições pertinentes ao ambiente das USF e das escolas, o que dificulta o fortalecimento da promoção da saúde, cabendo ao Cirurgião-Dentista apoiar no desenvolvimento de ações que contemplem integralmente a saúde dos escolares.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola oferece oportunidades para que as crianças ampliem seu conhecimento, tanto físico quanto sociocultural, permitindo a adoção de novos hábitos no dia a dia. No entanto, muitos estudos mostram que os professores têm pouco conhecimento e insegurança em relação à saúde bucal, o que requer mais informações para abordar o assunto com confiança em sala de aula. É crucial que a educação em saúde bucal seja abordada desde a formação inicial do professor e que as atualizações sejam garantidas por meio de formações continuadas.

Projetos acadêmicos, como extensões universitárias, ligas acadêmicas e projetos de iniciação científica, oferecem oportunidades de vivência aos estudantes de odontologia durante sua formação, capacitando-os e preparando-os para promover a saúde bucal diretamente às crianças no ambiente escolar. É necessário que as informações odontológicas sejam mais acessíveis para que essas práticas sejam introduzidas precocemente na escola. Um educador capacitado e familiarizado pode oferecer conteúdos de aprendizado eficazes, que serão absorvidos não apenas pelos alunos, mas também por toda a comunidade.

A participação do Cirurgião-Dentista no ambiente escolar é fundamental, pois ele reforça e promove a saúde por meio de orientações, capacitações e atualizações para a equipe escolar, estudantes e suas famílias. Além disso, em ações de intervenção, o cirurgião-dentista pode garantir o tratamento das cáries e outras doenças bucais nessa população. A presença de uma equipe de saúde bucal, especialmente de odontopediatras, auxilia na superação do medo e insegurança que as crianças muitas vezes adquirem em casa. Quando as crianças se familiarizam com o ambiente escolar, podem ser mais bem preparadas para lidar com consultórios e serviços de saúde.

As ações de promoção da saúde bucal reduzem os custos operacionais e financeiros nos serviços de saúde, uma vez que a promoção da saúde bucal e o estímulo ao autocuidado resultam em menos necessidade de tratamentos curativos para crianças, jovens e adultos. Isso gera uma redução de custos para o Sistema Único de Saúde (SUS) e/ou para as famílias, aliviando o orçamento mensal. A inclusão, capacitação e suporte dos educadores em programas educativo-preventivos em saúde bucal são ferramentas essenciais para a transmissão de conhecimento e a garantia da saúde bucal das crianças e da comunidade em que estão inseridas.

THE IMPORTANCE OF THE INTEGRATION OF THE DENTAL SURGEON WITH EDUCATORS TO GUARANTEE HEALTH PROMOTION IN THE SCHOOL SPACE: LITERATURE REVIEW

Marília Cleide Tenório Gomes de Aguiar
Kátia Virgínia Guerra Botelho

ABSTRACT

Oral health is an integral part of general health, and in early childhood it is only considered when there is a need for intervention. Dental caries, a multifactorial disease, is still quite prevalent in children throughout Brazil. The presence of caries during childhood directly influences the development and important activities of a child's life. Health promotion spaces are all places where activities involving human care are carried out and schools and day care centers represent an excellent space. The participation of parents in the process of forming good habits in oral health is an important means to be used to achieve the best levels of health and oral hygiene in children. But the reality is that the vast majority of students did not prescribe many pedagogical and didactic resources for a quality approach to oral health content in basic education. The Pediatric Dentist is the ideal professional to contribute to the development and availability of content aimed at children's oral health. Concluding that the participation of the complicated-dentist in the school space can be, in a way, very important in the promotion of health, promoting guidelines, training and updates of the school team so that it can pass on such contents in an adequate way, through new didactic strategies , aiming to improve the quality of life of children and their families

Keywords: Pediatric dentistry, oral health education, preventive dentistry, basic education

REFERÊNCIAS

ALBAMONTE, L. I. M. S; CHARONE, S; GROISMAN, S; Análise do conteúdo de saúde bucal nos livros didáticos de ciências da primeira série do ensino fundamental. **Pesq Bras Odontoped Clin Integr**; v 9, n 3, 2009. p295-301.

ARAGÃO, A. K. R; Conhecimento de Professores das Creches Municipais de João Pessoa sobre saúde bucal infantil. **Pesqui. Bras. Odontopediatria Clín. Integr.**, v. 10, n. 3, 2010. p. 393-398

ARCIERI, R. M; ROVIDA, T. A. S; LIMA, D. P.; GARBIN, A. J. I; GARBIN, C. S; Análise do conhecimento de professores de Educação Infantil sobre saúde bucal. **Educ. Rev.**, n. 47, p. 301-314, 2013

BOAS, A. M. V; PORTO, E. C. L; Educação em saúde bucal em tempos de pandemia. **Revista Diálogo & Ciência**, v.1, n 42. 2021.

BRASIL. Portaria nº 687 MS/GM, de 30 de março de 2006. Aprova a Política de Promoção da Saúde. Diário Oficial da União (Brasília), 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Instrutivo PSE. Passo a Passo PSE Programa Saúde na Escola – Tecendo caminhos da intersetorialidade. Brasília, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 3ª versão. 2018

CARDOSO, V.; REIS, A. P. D.; LIERVOLINO, S. A. Escolas promotoras de saúde. **Journal of Human Growth and Development**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 107-115, 2008.

CAMPOS, L.; BOTTAN, E. R.; FARIAS, J.; SILVEIRA, E. G. Conhecimento e atitudes sobre saúde e higiene bucal dos professores do ensino fundamental de Itapema - SC. **Rev. Odontol. UNESP**, Marília, v. 37, n. 4, p. 389-394, 2008.

COSTA, G. M. C; CAVALCANTI, V. M; BARBOSA, M. L; CELINO, S. D. M; FRANÇA, I. S. X. F; SOUSA, S; Promoção de saúde nas escolas na perspectiva de professores do ensino fundamental. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. v 15, n 2, 2013. p 506-15.

COSTA, P. H. A; MOTA, D. C. B; PAIVA, F. S; RONZANI, T.M; Desvendando a trama das redes de atenção às drogas: uma revisão narrativa da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, n 20, v 2, página 395-406, 2015.

FREIRE, M.C.M; SOARES, F. F; PEREIRA, M. F; Conhecimentos sobre Saúde Dental, Dieta e Higiene Bucal de Crianças Atendidas pela Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás. **JBP j. bras. odontopediatr. odontol. Bebê**; n 5, v 2. 2002 p.195- 199

FREIRE, P; **Pedagogia dos sonhos possíveis**. São Paulo: Ed. Unesp, 2001

GAMA, C. O., BERRIEL, R.S., GAMA, G.O., LIBERALI, R. Programa de saúde na escola: uma reflexão sobre a atuação do profissional de odontologia. **Revista digital, Buenos Aires**, ano 21, nº 215- 2016.

GARBIN, C.A.S. et al. Saúde bucal e educação infantil: avaliação do desgaste e do condicionamento de escovas dentárias utilizadas por pré-escolares. **Rev Odontol Unesp**; v 41, n 2, 2012, p81-7

GARCIA, P. P. N. S., SANTOS, P. A. D., CASTRO, C. F. D., OLIVEIRA, A. L. B. M. D., DOTTA, E. V. Conhecimento de cárie dental e doença periodontal de professores do ensino fundamental segundo o tipo de instituição (pública ou privada). **Odonto**, 2010. p5-13.

GONÇALVES, F. D; CATRIB, A. M. F; VIEIRA, N. F. C; VIEIRA, L. J. E. S; A promoção da saúde na educação infantil. **Interface (Botucatu)** [Internet]. n12, v. 24, 2008, p 181-92.

GOURSAND, D; PAIVA, S. M; VASCONCELOS, R; A saúde bucal e a educação: o que os educadores em formação conhecem sobre o tema? **JBP Rev Ibero-Am Odontopediatr Odontol Bebê**; n 7, v 40, 2004, p 575-84.

GRANVILLE-GARCIA, A.F., et al. Conhecimento de professores do ensino fundamental sobre saúde bucal. **RGO**. N 55, 2007, p 29-34

MARTINS, V. R; ABRANTES, F. M; MIASATO, J. M; Professores Como uma Importante Fonte de Informação e Promoção de Saúde Bucal. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, n 8, v.1, 2008. p27-30.

MARINHO, J. C. B., SILVA, J. A. D., & FERREIRA, M; A educação em saúde como proposta transversal: analisando os Parâmetros Curriculares Nacionais e algumas concepções docentes. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, n 22, 2014, p429-444.

MATTOS, G. C. M., FERREIRA, E. F., LEITE, I. C. G., GRECO, R. M; A inclusão da equipe de saúde bucal na Estratégia Saúde da Família: entraves, avanços e desafios. **Ciência & Saúde Coletiva**, n 19. 2014.

MENEZES, K. M; RODRIGUES, C. B. C.; CANDITO, V; SOARES, F. A. A; Educação em saúde no contexto escolar: construção de uma proposta interdisciplinar de ensino-aprendizagem baseada em projetos. **Rev. Ed. Popular**, Uberlândia, Edição Especial, p. 48-66, jul. 2020.

NEVES, D. C. R; PAREJA, E. T. C; Campo de experiência: Corpo, gestos e movimentos. uma análise da BNCC para educação infantil. Trabalho de Conclusão de Curso. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. 2022

OLIVEIRA, J.J.B; SOUSA, P. G. B; OLIVEIRA, F. B; MOURA, S. A. B; Conhecimento e práticas de professores de ensino fundamental sobre saúde bucal. **Int J Dent**, Recife, v 9, n 1, jan. / mar. ,2010. p21-27

OLIVEIRA, E.L; RIATTO, S. G; VIEIRA, A.P.S.B; CARVALHO, G; FONSECA, M; GUEDES, V; PEREIRA, J; ROCHA, K; A Importância Do Nível De Conhecimento Dos Professores De Escola Pública Do Ensino Fundamental Sobre Saúde Bucal – Revisão De Literatura. **Revista Campo do Saber**. v4, n5. 2018

OLIVEIRA, M. F; ZANCHETT, S; OLIVEIRA, A. W; Avaliação do Índice de Placa Visível Antes e Depois de Sessões de Educação em Saúde Bucal com Criança. **Rev. Aten. Saúde**, São Caetano do Sul, v. 17, n. 60, p. 37-46, abr./jun., 2019

ORNELLAS, J. F; SILVA, L. C; O ENSINO FUNDAMENTAL DA BNCC: proposta de um currículo na contramão do conhecimento. **Rev. Espaço do Currículo (online)**, João Pessoa, v.12, n.2, 2019.

POMARICO, L; SOUZA, I. P.R; TURA, L. F. R; Oral health profile of education and health professionals attending handicapped children. **Pesqui. Odontol. Bras** .2003; 17:11-16.

REIS, F. H. C; ERICEIRA, T. B; CABRAL, W. R; RIOS, M. F. S; BAZZO, M. L; Reflexões sobre a BNCC, o currículo e suas interferências na formação de professores da educação básica. **Conjecturas**, vol. 23, n. 1, 2023.

ROSSI, R. T. S; GONÇALVES, K. F; A importância das ações em saúde bucal no âmbito escolar. **INTERNATIONAL JOURNAL OF SCIENCE DENTISTRY**. V1, N. 57, 2022.

ROTHER, E. T; Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta paul. Enferm.** 2007

ROZIER, R. G.; SUTTON, B. K.; BAWDEN, J. W.; HAUPT, K.; SLADE, G. D.; KING, R. S. Prevention of early childhood caries in North Carolina medical practices: implications for research and practice. **J. Dent. Educ., Washington**, v. 67, p. 876-885, 2003.

SANTIAGO, L. M.; Implantação do Programa Saúde na Escola em Fortaleza - CE: atuação de equipe da Estratégia Saúde da Família. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 65, n. 6, nov./dez. 2012. p. 1026-1029,

SANTOS, P. A; RODRIGUES, J. A; GARCIA, P.P.N.S; Avaliação do conhecimento dos professores do ensino fundamental de escolas particulares sobre saúde bucal. **Rev. Odontol. UNESP**, São Paulo; V 31, n 2. 2002, p205-14.

SANTOS, P. A; RODRIGUES, J. A; GARCIA, P.P.N.S; Conhecimento sobre prevenção de cárie e doença periodontal de ensino fundamental. **Cienc Odontol Bras**, n 6, v 1, 2003. p67-71.

SANTOS, T. D; SOUSA, L. C. P; OLIVEIRA, L. C; VIDAL, K; O papel da escola na saúde bucal de crianças em idade escolar: Estudo Piloto. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, 2021.

SANTOS, S. B; GADELHA, M. E. M. L; SALDANHA, K. G. H; LIMA, M. C. F; MOREIRA, C. W. C. G; ALMEIDA, J. R. S; Da odontologia incremental ao programa saúde na escola – a participação do cirurgião-dentista na promoção à saúde dos escolares no município de Fortaleza –Ceará. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.8, n.11, 2022.

SOUSA, A. C. M; **Adolescentes e Saúde Bucal: entre a estética do belo e a preservação orgânica**. Dissertação de Mestrado Profissional em Saúde da Criança e do Adolescente. Fortaleza: UECE, 2008.

SOUSA, J. B; PINHEIRO NETO, M. B; LOBO, V. F. B; CARNEIRO, S. V; SILVA, C. H. F; Benefícios da inserção do cirurgião dentista no programa saúde na escola, **Jornada Odontológica Dos Acadêmicos Da Católica – Joac**, v. 2, n. 2, 2016

VASCONCELOS, R. M.M.L; PORDEUS, I. A, PAIVA, S. M; Escola: um espaço importante de informação em saúde bucal para a população infantil. **PGR-Pós Grad Rev Fac Odontol.** São José dos Campos. V 4, n 3. 2001, p43-8.

VENTURI, T; MOHR, A; Panorama e análise de períodos e abordagens da educação em saúde no contexto escolar brasileiro. **Ens. Pesqui. Educ. Ciênc.** (Belo Horizonte), n 23, 2021.

VAZ, P. R. M; VIEIRA, F. F. R; SILVEIRA, R. G; MIASATO, J. M; Odontopediatria social: resultados de um ano do projeto Sorria Bairro-Escola nas creches públicas de Nova Iguaçu. **Rev. bras. odontol.**, Rio de Janeiro, v. 66, n. 2, p.165-9, jul./dez. 2009.

VOSGERAU, D.S.A.R; ROMANOWSKY, J.P; Estudo de revisão: Implicações conceituais e metodológicas. **Revista de Diálogo Educacional**, n. 14, v. 41. 2014, p165-189.